

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ALCIDES CARDOSO DA SILVA

**A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A SUA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA: DESAFIOS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO  
ENSINO MÉDIO**

TERESINA

2023



ALCIDES CARDOSO DA SILVA

**A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A SUA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA: DESAFIOS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA  
NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Alvino Rodrigues de Carvalho.

TERESINA-PI  
2023



ALCIDES CARDOSO DA SILVA

**A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A SUA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA: DESAFIOS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA  
NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso  
de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade  
Estadual do Piauí, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em Ciências Sociais.

Aprovado em 24 de novembro de 2023.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Alvino Rodrigues de Carvalho  
Orientador

---

Prof. Dr. Luciano de Melo Souza  
Examinador

---

Prof. Dr. Hermes de Souza Veras  
Examinador



## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo investigar a relação entre a formação do professor e os impactos sobre a sua prática pedagógica no ensino de Sociologia, assim, foram observados problemas relacionados com a tecnologia utilizada na educação, a importância de uma formação inicial e continuada de qualidade para cumprir as diretrizes educacionais, que desenvolva competências e habilidades compatíveis com o mundo atual, propiciando uma mudança no perfil profissional dos docentes, bem como, os contextos educacionais existentes que estão além dos muros das escolas e que devem ser levados em conta no processo educacional, enfim, a relação entre o docente e a sua prática pedagógica.

Palavras-Chave: Formação Docente; Prática Pedagógica; Ensino de Sociologia.



## **ABSTRACT**

This work aims to investigate the relationship between teacher training and the impacts on their pedagogical practice, where problems related to the technology used in education were observed, the importance of quality initial and continuing training to comply with educational guidelines, developing skills and abilities compatible with the current world, which provides a change in the professional profile of teachers, as well as the existing educational contexts that are beyond the walls of schools and that must be taken into account in the educational process, in short, the relationship between the teacher and his/her pedagogical practice.

Keywords: Teacher Training; Pedagogical Practice; Teaching Sociology.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1- O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>10</b>
<b>2- A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>14</b>
<b>3- A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>5- REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>



## INTRODUÇÃO

Escrever este Trabalho de Conclusão de Curso foi, acima de tudo, um convite à introspecção. Ao revisitar teorias e lembrar vivências do percurso acadêmico, me vi frente a uma pergunta que ecoava entre as leituras e as memórias: estou mesmo pronto para ensinar Sociologia no Ensino Médio?

Nos desafios da revisão das teorias e das minhas práticas durante o curso, me perguntei: Estou preparado para ser um professor de sociologia no Ensino Médio? A partir desta questão parti para a revisão do que é esperado do professor de Sociologia e de sua prática. A motivação deste trabalho surgiu justamente da necessidade de confrontar o que está previsto na legislação, nos currículos e nas teorias pedagógicas com a formação real que vivenciei como estudante de licenciatura. É nesse espaço entre o ideal e o vivido que este estudo encontra sua razão de ser.

Este estudo tem como foco a relação entre a formação do professor e a sua prática pedagógica, o que representa uma questão crítica, pois envolve o desafio de alinhar o fazer docente cotidiano às expectativas muitas vezes idealizadas das diretrizes oficiais. Neste sentido, instituições como a escola e consequentemente os seus agentes, sobretudo os professores, necessitam se adaptar a esse contexto para cumprir de forma satisfatória as suas funções mediante as novas diretrizes educacionais.

Segundo a LDB (1996) no seu artigo 3º, um dos princípios da educação nacional prevê a valorização docente. Dessa forma, pode-se dizer que valorizar o professor é valorizar a escola em seus vários aspectos. Nesse contexto, fica claro que a sua preparação deve contribuir para agregar à escola valores nas áreas da gestão, cultura, sociedade, entre outros.

De modo geral, a formação inicial tem esse propósito. Dessa forma, essa pesquisa tem como foco estudar a relação entre a formação do professor e a sua prática pedagógica no ensino de sociologia, dada a sua importância no sentido de se buscar compreender os elementos envolvidos e quais os resultados que podem ser alcançados a partir desse contexto.

Formar professores não significa apenas capacitá-los tecnicamente, mas prepará-los para lidar com sujeitos sociais em uma realidade complexa e em constante transformação. No entanto, ainda há um descompasso entre a formação recebida e os desafios enfrentados em



sala de aula. Assim, o problema que orienta esta pesquisa é: Como o choque entre a formação docente e a realidade da prática pedagógica interfere no ensino de Sociologia no Ensino Médio?

Conforme o CNE (2019), estudos mostram que existe uma precariedade na formação inicial do professor no Brasil, que envolve problemas como a não observação da relação efetiva entre teoria e prática, bem como, o uso de apostilas, resumos e cópias de trechos ou capítulos de livros em práticas pedagógicas.

O objetivo consiste em analisar de que forma a formação docente influencia a prática pedagógica no ensino de Sociologia no Ensino Médio, destacando os desafios, as lacunas e as possibilidades de construção de uma prática crítica e significativa. Além disso, busca investigar o papel da formação inicial na preparação do professor de Sociologia para atuar no Ensino Médio, Examinar a importância da formação continuada como estratégia de atualização e aperfeiçoamento da prática pedagógica, Identificar os principais desafios enfrentados por professores de Sociologia em relação à sua formação e ao exercício da docência, e Refletir sobre possibilidades de fortalecimento da formação docente como caminho para a construção de práticas pedagógicas críticas e transformadoras.

A formação docente é determinante para a qualidade da educação, pois prepara o professor para enfrentar os desafios da sala de aula e contribui para a formação crítica dos estudantes. No entanto, ainda há um descompasso entre a formação recebida e as exigências da prática pedagógica, especialmente no ensino de Sociologia, onde muitos docentes atuam sem formação específica na área.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender de que forma a formação docente influencia a prática pedagógica no Ensino Médio. A relevância do estudo está em contribuir para o debate sobre a valorização do professor e sobre a construção de práticas pedagógicas mais críticas e significativas, em sintonia com as demandas sociais contemporâneas.

Para o desenvolvimento do trabalho, fizemos uso de publicações de cunho científico como livros e artigos relacionados à área da formação do professor. A delimitação gira em torno da relação entre a formação docente e a sua prática pedagógica. A base teórica necessita de uma referência inicial, assim a classificação da pesquisa será exploratória. Por conta da relação que



faremos entre a formação docente e a prática pedagógica, precisaremos descrever os resultados. Assim, a pesquisa tem classificação descritiva.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta o processo de formação docente, com ênfase na formação inicial. O segundo aborda a prática pedagógica, evidenciando como a formação influencia o exercício da docência. O terceiro trata da relação entre o professor e o aluno no ensino de Sociologia, destacando os desafios e as contribuições da disciplina para a formação crítica dos estudantes. Por fim, o quarto capítulo reúne as considerações do estudo, refletindo sobre os principais achados da pesquisa e indicando possibilidades de aprimoramento da formação docente.



## 1. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Formar um professor em Sociologia significa prepará-lo para além dos conteúdos exigidos; Isso acontece, porque existe todo um contexto histórico, político e social que influenciou essa formação. No Brasil, os cursos de Ciências Sociais tiveram sua institucionalização a partir de diferentes contextos, fortemente marcados por disputas de poder no campo educacional.

Para Bodart e Tavares (2019), a configuração dos cursos de formação docente em Sociologia no território brasileiro, é resultado da elitização da universidade brasileira, bem como dos processos de democratização do ensino superior. Entre 1934 e 2017, foi observado um crescimento significativo das licenciaturas em Ciências Sociais, sobretudo nas universidades federais e estaduais, possibilitando o acesso de novos grupos sociais à formação docente. Contudo, esse processo ocorreu de forma desigual entre as regiões do país, reproduzindo as desigualdades históricas e estruturais.

Essa situação nos mostra que a formação do professor de Sociologia tem como bases fundamentais não apenas a pedagógica, mas também políticas e econômicas que definem quem vai ter acesso a essa formação. Conforme os autores, o prestígio simbólico das Ciências Sociais junto às elites começou a declinar a partir da sua maior abertura às classes mais populares. (BODART; TAVARES, 2019, p. 257).

Dessa forma, a compreensão do percurso histórico da formação do professor de Sociologia, passa por uma reflexão sobre os desafios dessa área, como a consolidação de identidades docentes e a valorização profissional. As análises de Bodart e Tavares (2019) colocam a formação docente em um contexto mais amplo, onde as práticas pedagógicas estão diretamente relacionadas com mudanças sociais e políticas do país.

O CNE (2019) destaca a BNCC como documento norteador para a organização dos currículos escolares, orientando o trabalho docente diante das demandas da sociedade contemporânea. Contudo, como ressalta Gatti (2009), reformas curriculares não produzem mudanças efetivas se não forem acompanhadas de políticas sólidas de valorização e formação docente. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de investir em programas de formação que possibilitem aos professores atender às novas diretrizes educacionais previstas na BNCC,



garantindo condições reais para que essas orientações sejam implementadas no cotidiano escolar.

Vivemos em uma sociedade complexa. Diante disso, o professor necessita de mais do que domínio de conteúdo: exige-se dele escuta, empatia, flexibilidade e coragem para inovar. De acordo com Perrenoud (2000), formar professores significa capacitá-los para enfrentar situações imprevisíveis e complexas, desenvolvendo sua autonomia e sua capacidade de reflexão crítica sobre a prática.

Nessa mesma perspectiva, Tardif (2014) enfatiza que a docência se constrói a partir de saberes múltiplos, oriundos da experiência, da formação e do cotidiano escolar, o que requer uma postura investigativa e permanentemente reflexiva. Com as mudanças sociais essas aptidões tornam-se muito importantes, uma vez que se faz necessário atender novas demandas. Para tanto, o professor deve desenvolver muitas competências, as quais utilizará como base para um melhor desempenho das suas funções.

A formação docente é um processo que integra dimensões teóricas, práticas e reflexivas, como mostra a Figura 1, construída a partir de Tardif (2014) e Pimenta (2012).

**Figura 1** – Dimensões da formação docente: teórica, prática e reflexiva.





De acordo com a BNCC no seu art.2º, a formação docente pressupõe que o licenciando desenvolva competências que o habilitem para o exercício da função na educação básica, bem como, garanta as aprendizagens necessárias aos estudantes em vários aspectos dentre os quais estão o intelectual, o físico e o sócio emocional. Isso representa um avanço em busca de uma educação de forma integral.

Conforme explicado acima, essas competências são fundamentais para o desenvolvimento do profissional docente, bem como, para os resultados junto ao aluno. Dessa forma, a educação deve contribuir para um resultado que atenda as demandas sociais do estudante, ressaltando as qualidades humanas e competências cognitivas e socioemocionais.

Como bem observa Libâneo (2002), ser professor hoje é assumir uma identidade em transformação. As mudanças no mundo, nos modos de viver, de trabalhar, de comunicar, chegam à escola desafiando antigas certezas e pedem novas posturas.

Conforme mencionado pelo autor, o professor deve não apenas estar preparado para ensinar em sala de aula, mas conhecer a realidade social como um todo. O mais desafiador, porém, é reconhecer que ainda sabemos pouco sobre muitas das realidades que compõem o cotidiano escolar. E justamente por isso, é urgente construir saberes que façam sentido para quem vive a escola por dentro.

Neste sentido, pode-se dizer que seu objetivo é fazer com que a educação realizada por meio da escola e seus agentes permaneça em consonância com as transformações sociais que impactam o cotidiano do aluno. Assim, as instituições de ensino precisam preparar o docente para desenvolver competências necessárias tais como exercitar a curiosidade intelectual e utilizar diferentes linguagens, para atuarem profissionalmente, levando em conta que o aluno é fruto de uma construção educacional que envolve não apenas a escola, como atesta Luckesi:

Privilegiar a escola, como objeto de estudo e reflexão, significa assumi-la como instância erigida pela sociedade para a educação e instrução das novas gerações. Isso não significa que outras instâncias educacionais, como família, comunidade, grupo social etc. não tenham um papel significativo. (LUCKESI, 1994, p. 77).

O autor deixa claro a importância da escola como elemento constituinte na educação, sobre a qual recai a responsabilidade de educar nossos jovens. Entretanto, enfatiza a



importância da educação advinda de outras instâncias, o que deve ser levado em conta no processo de formação docente.

Dessa forma, a escola tem legitimamente o papel de educar. Entretanto, os espaços onde acontecem o processo educacional é variado, assim, o professor deve utilizar as informações e experiências trazidas por ele próprio e por seus alunos para contextualizar em sala de aula, isso tira uma completa autonomia da escola e introduz elementos importantes que vão de encontro aos interesses do estudante, evitando uma simples transmissão de conteúdo, onde os alunos são apenas receptores.

Em síntese, a formação docente é um processo contínuo, que ultrapassa a etapa inicial e se consolida a cada experiência em sala de aula. As transformações sociais e educacionais exigem do professor não apenas conhecimentos técnicos, mas também competências éticas, críticas e relacionais, capazes de aproximar o ensino da realidade vivida pelos estudantes. Neste cenário, percebe-se que o conhecimento e a prática pedagógica estão diretamente relacionados, aspecto que será destacado no próximo capítulo.



## 2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica não pode ser compreendida apenas como aplicação de técnicas, mas como uma construção permanente, que articula formação, experiência e reflexão. O que se aprende na formação inicial deve ser testado no cotidiano da sala de aula, onde o professor se confronta com situações reais.

Neste sentido, exige mais do que domínio de conteúdos; requer escuta, observação e a capacidade de transformar o conhecimento em experiências significativas para os estudantes. Como afirma Freire (1996), ensinar é um ato de diálogo, em que o professor também aprende, numa prática que só se torna plena quando reconhece os alunos como sujeitos históricos.

Hoje as formas de interação e comunicação vão muito além dos muros das escolas e também das nossas casas, refletindo na vida dos jovens. A tecnologia passou a fazer parte do seu cotidiano, trazendo consigo uma disseminação de informações, isso, certamente é um grande desafio para a sua educação.

É por meio da prática pedagógica que o professor consegue contextualizar e dar sentido ao conteúdo trabalhado, aproximando-o da realidade dos estudantes. Essa aproximação exige sensibilidade para compreender o universo do aluno e, muitas vezes, integrar recursos que já fazem parte de seu cotidiano, como o ambiente digital. Enquanto os alunos são nativos nesse ambiente, muitos professores ainda buscam uma adaptação. Como observa Demo (2009, p. 15), “Professor é imigrante, não é nativo. Nisto já tem uma invectiva dura: aceitar o desafio virtual que pode lhe parecer distante/estranho [...]”.

Conforme mencionado, não é exagero afirmar que as mudanças sociais exigem um maior preparo por parte dos professores, que precisam estar atentos ao surgimento de novas tendências. Isso se faz necessário, uma vez que naturalmente os estudantes se adaptam a essas transformações, que acabam incidindo diretamente sobre o seu comportamento.

Essas transformações desafiadoras, também trazem novas possibilidades, ainda assim, muitos professores resistem e essa resistência, como observa García (1999), não representa uma falha, faz parte de uma trajetória marcada por experiências, valores e um modo específico de lecionar, que nem sempre encontra espaço nas novas propostas educativas.



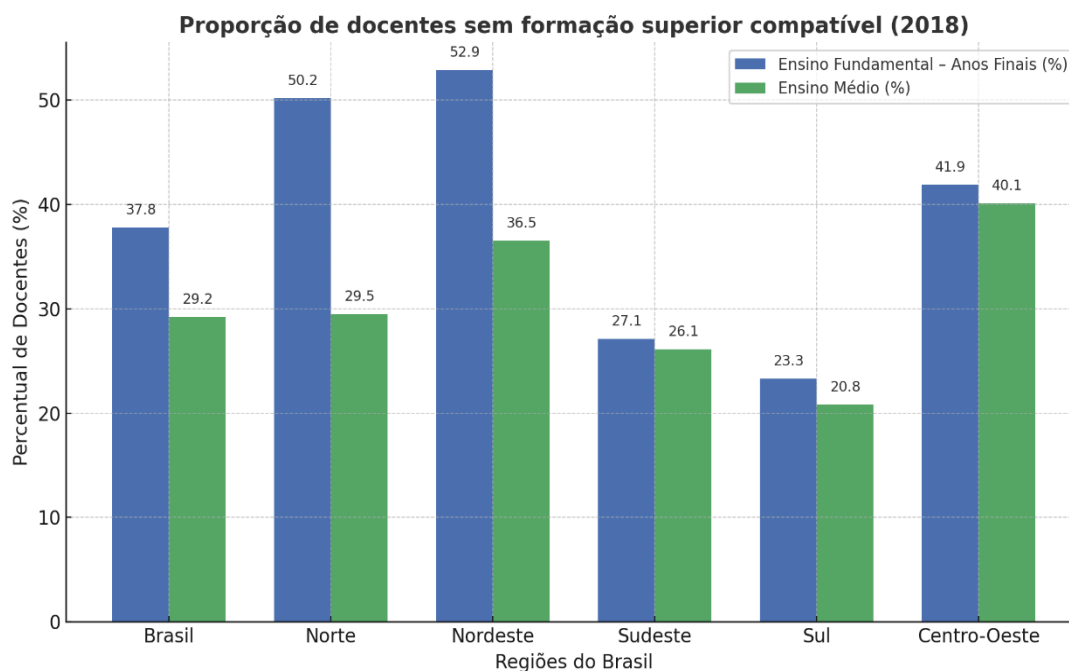
Essas resistências, revelam um conflito entre a prática docente e as mudanças sociais, o que representa um desafio concreto para o docente. Como nos lembra Paulo Freire (1996), ensinar exige humildade, escuta e disposição para o diálogo com o novo, mesmo quando ele nos tira da zona de conforto. Conforme atesta o CNE (2019).

Tão importante quanto abordar os conteúdos, é imprescindível que o “conhecimento pedagógico do conteúdo”, ou seja, a forma como esses são trabalhados em situação de aula (sequências didáticas, progressão e complexidade de conteúdos abordados, experiências práticas, planejamento reverso, metodologias inovadoras e aprendizagem ativa, para citar alguns exemplos) sejam vivenciados pelo licenciado. É por meio da apropriação do “conhecimento pedagógico do conteúdo” que o licenciando, durante a sua formação e carreira profissional, promoverá, de forma coerente, situação de aulas com duplo foco sendo um o conhecimento e outro o desenvolvimento de competências, entre elas as cognitivas e as socioemocionais, como indicado na BNCC. O arcabouço de conhecimento relativo ao “conhecimento pedagógico do conteúdo” são saberes específicos igualmente importantes. Tal como se objetiva que os futuros docentes exponham seus alunos a experiências de aprendizagem significativas e ativas, o mesmo precisa acontecer com os docentes durante a formação. (BRASIL, 2019, p. 21-22).

O conhecimento pedagógico é essencial para que haja a possibilidade de se trabalhar os conteúdos de forma assertiva. Entretanto, realizar essa tarefa conforme as normas anteriormente citadas é algo complexo; requer do docente muitas aptidões e competências como, por exemplo, o domínio do conteúdo. Além disso, encontramos situações onde há uma precariedade das práticas docentes, como por exemplo, a de lecionar uma disciplina para qual ele não possui graduação, o que pode impactar no aproveitamento desses profissionais, conforme nos mostra a figura abaixo:

**Figura 1** – Proporção de docentes sem formação superior compatível com a disciplina que lecionam no Ensino Fundamental e Médio, por região (2018)





Fonte: Adaptado a partir do Anuário Brasileiro da Educação Básica (2019).

Após a análise dos dados apresentados na Tabela 1, observa-se que a ausência de formação superior compatível com a disciplina que lecionam entre os docentes ainda é um desafio persistente em diversas regiões do Brasil.

Aqui, chama atenção a realidade do Nordeste (52,9% no Ensino Fundamental e 36,5% no Ensino Médio) e do Norte (50,2% no Ensino Fundamental), que apresentam os índices mais elevados de docentes sem formação adequada. Esses números revelam não apenas uma desigualdade estrutural, mas também a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para a valorização dos professores nessas regiões.

Por outro lado, o Sul (23,3% no Ensino Fundamental e 20,8% no Ensino Médio) apresenta os menores índices, o que reforça a ideia de que o problema no Brasil ainda está diretamente relacionado a desigualdades regionais históricas. Esse contraste evidencia que o problema da formação docente não é homogêneo e precisa ser enfrentado a partir das particularidades de cada contexto.

Em termos pedagógicos, os dados mostram que é importante lembrar da formação inicial como eixo estruturante da prática docente. Afinal, como lembra Pimenta (2012), a qualidade



do ensino não pode ser dissociada da qualidade da formação do professor, já que este é o principal mediador entre o conhecimento científico e a experiência vivida pelos estudantes.

Ressalta-se aqui, a importância do ensino em sala de aula, uma vez que pode servir como base para o aluno em outros ambientes fora da escola. Por isso, é importante termos professores lecionando sobre o que aprenderam na prática, havendo assim uma expansão do processo. Dessa forma é importante que a formação e a sua prática estejam alinhadas, evitando-se imprevistos e conseqüentemente perdas significativas para o professor e o aluno.

Assim, a prática pedagógica deve servir para o professor articular sua formação, sua experiência e o contexto vivido pelos alunos. É nesse processo que se percebe a sua complexidade, marcada por desafios, resistências, mas também por possibilidades de transformação. Ao reconhecer-se como sujeito que aprende ao ensinar, o professor fortalece sua identidade profissional e amplia sua capacidade de tornar o ensino mais crítico e significativo. Essa compreensão é essencial, pois leva-nos à reflexão sobre a prática pedagógica em Sociologia, campo no qual tais questões se manifestam ainda mais evidentes.



### **3. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA**

A relação entre o professor e o aluno, mais do que um processo educativo, implica conhecimento e proximidade. O professor deve ser empático, demonstrar sua sensibilidade com relação às questões que envolvem o aluno em sociedade e o seu aprendizado. A partir desse interesse o docente contextualiza o conteúdo selecionado, tornando-o significativo e próximo da realidade do discente. Assim, a aproximação com o universo do estudante torna-se indispensável para o processo de ensino e aprendizagem.

Ensinar Sociologia significa mais do que transmitir conceitos ou teorias. Trata-se de estimular nos alunos a capacidade de questionar a realidade, interpretar fenômenos sociais e refletir sobre as relações que estruturam a vida coletiva. Como afirma Sarandy (2004), a contribuição fundamental da disciplina está justamente em aproximar o estudante da sociedade real, permitindo-lhe perceber-se como ator social capaz de intervir nas diferentes esferas da vida.

Pesquisas recentes confirmam que a eficácia do ensino de Sociologia vai além da formação docente, e acrescenta com destaque, a forma como o professor se relaciona com os estudantes e conduz as aulas. Antunes e Oliveira (2017) destacam que os jovens percebem a disciplina como um espaço importante para compreender a sociedade, desde que ela seja trabalhada de maneira contextualizada e dialógica. Os autores afirmam que “quando o professor trabalha de maneira contextualizada, os alunos demonstram maior interesse; e a relação amistosa entre professor e aluno faz diferença na recepção da disciplina em sala de aula” (ANTUNES; OLIVEIRA, 2017, p. 172).

A relação entre o professor e o aluno, onde o aluno é visto como um elemento ativo, garantem uma maior interação e consequentemente um ganho significativo para ambos. Na sala de aula, o aluno deve manifestar-se livremente, entendendo que o seu conhecimento também contribui para o desenvolvimento dos demais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu diretrizes para o ensino da Sociologia no Ensino Médio, com ênfase em conteúdos que contribuem para o desenvolvimento integral do estudante. Entre eles, destaca-se a importância de uma



aprendizagem voltada para a ética, abordando valores como justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, os quais estão diretamente relacionados à formação cidadã e às relações sociais (BRASIL, 2018).

Entretanto, persistem resistências institucionais e curriculares que dificultam a consolidação da disciplina como espaço de reflexão crítica. Para enfrentar tais dificuldades, torna-se indispensável investir na formação inicial dos docentes, de modo que possam desenvolver competências compatíveis com as necessidades dos estudantes. Além disso, é importante considerar a trajetória social do docente, uma vez que o mesmo não é neutro, ele leva para a sala de aula, sua história, valores e conceitos sobre o mundo. De acordo com Oliveira:

Compreender as escolhas realizadas no âmbito da escolha pela profissão docente nos leva a uma análise sociológica que incide não apenas sobre as trajetórias acadêmicas dos agentes aqui investigados como também por suas trajetórias sociais. Neste sentido, toda trajetória é ao mesmo tempo individual e coletiva, de modo que, ainda que as tomadas de posição dos agentes não possam ser reduzidas a variações do *habitus*<sup>4</sup> de classe, deve-se considerar o peso deste sobre as escolhas realizadas. (OLIVEIRA. 2019, p. 5).

O autor deixa claro que a escolha pela profissão docente como parte de sua individualidade, reflete sobre questões sociais vividas pelo mesmo. Dessa forma, ele sofre influência, por exemplo, na forma como interpreta os alunos, ou na sua relação com a própria disciplina, podendo vê-la como uma experiência de diálogo com a realidade do aluno ou apenas mais uma disciplina que leva à aprovação no enem.

É essencial que o professor desenvolva competências que articulem teoria, prática e reflexão crítica. Como destaca Saviani (2008), o papel da escola e especialmente da Sociologia é formar sujeitos capazes de compreender as contradições do mundo social e intervir sobre elas de forma consciente.

Ressaltar aspectos que giram em torno da questão relacional entre professor e aluno reforça categorias importantes como o aprofundamento e a problematização. É importante estabelecer uma conexão entre os saberes, uma vez que vivemos em uma época em que as conexões ou troca de informações e conhecimentos acontecem de forma dinâmica.



De acordo com o Parecer CEE/PI nº 048/2021, a inclusão da disciplina de Sociologia no currículo do Ensino Médio do Piauí, instituída anteriormente pela Resolução CEE nº 111/2009, tem como objetivo assegurar que os estudantes desenvolvam as competências e habilidades previstas para a educação básica. Na prática, visa fortalecer a capacidade dos jovens de refletir criticamente sobre as questões sociais que os rodeiam (PIAUÍ, 2019).

Essas competências articulam-se a outros elementos essenciais do desenvolvimento educacional definidos pela BNCC, entre os quais se destaca a organização curricular.

Mesmo enfrentando muitos desafios, o professor tem capacidade de adaptar-se a esses novos espaços, onde a interação e o protagonismo são compartilhados com o aluno. E isso só é possível porque há professores que continuam acreditando que formar cidadãos críticos é tarefa urgente e necessária.

O processo de ensino da disciplina tem através dos documentos oficiais como a BNCC, tentado dialogar com a realidade social dos estudantes, provocando nos mesmos uma postura mais crítica com relação às questões nas quais estão inseridos, o que exige por parte dos profissionais o desenvolvimento de aptidões que o ajudem nessa tarefa.

Em resumo, ensinar Sociologia precisa ser entendido como um campo em constante construção, haja vista que os diálogos, as narrativas, são construídos a partir da formação docente, mas principalmente das trajetórias sociais de cada um. Cabe ao professor, como mediador desse processo, assumir uma postura reflexiva, criativa e comprometida com a formação crítica dos estudantes, garantindo que a disciplina cumpra seu papel social e educativo dentro do Ensino Médio.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciam que os cursos de formação em Sociologia representavam a princípio uma forma de distinção das elites, evidenciando forças políticas e econômicas no controle da formação em Sociologia. Esse controle representou um obstáculo à expansão da disciplina. Com o processo de democratização da Sociologia, as elites passaram a desvalorizá-la, uma vez que outras camadas da população passaram a ter acesso a seus conteúdos, isso porque, a mesma não representava mais uma forma de diferenciação entre as classes, muito embora esse processo tenha se dado de forma desigual entre as regiões do país.

O processo educacional é amplo e dinâmico, embora a escola seja a instituição eleita para realizar essa tarefa, outras instituições, entre as quais se destaca a família, Como argumenta Luckesi (1994), representam a complementação deste trabalho, o que reforça a idéia de múltiplos saberes.

Transformações sociais muitas vezes são desafiadoras, porém importantes. Em um contexto educacional essas mudanças requerem adaptação e aprimoramento ao novo, ao tecnológico. A forma como isso ocorrerá, vai depender das experiências de cada um. Como enfatiza Garcia (1999), essas mudanças podem ocasionar um conflito entre essas tendências e um modo mais conservador do docente.

Os imprevistos no ensino estão relacionados à falta de investimentos em políticas públicas na educação e desvalorização docente. O texto nos mostra que existe historicamente uma desigualdade na expansão do ensino de Sociologia, ao mesmo tempo que evidência que as taxas de docentes que lecionam uma disciplina para a qual não possuem formação, também acompanha essa tendência regional, conforme o anuário brasileiro de educação básica (2019).

O ensino de Sociologia exige uma contextualização entre conteúdo e vida prática do aluno, levando-o a questionar-se sobre a sua realidade e os acontecimentos que o cercam em sua vida coletiva. De acordo com Sarandy (2004), essa aproximação o torna um ser ativo, que pode não apenas compreender, mas interferir na esfera social.

A relação entre o professor e o aluno vai além da formação acadêmica. Uma relação amistosa influencia na forma como os estudantes recepcionam a disciplina. Conforme Antunes e Oliveira (2017), quando o professor demonstra empatia com as experiências



trazidas pelos alunos, fazendo uma contextualização adequada com a disciplina, gera bons resultados.

O professor é resultado da sua formação acadêmica, porém, a sua individualidade e o contexto social do qual faz parte são determinantes para os resultados que o mesmo terá na sua prática. A forma como ele percebe o mundo foi moldada a partir dessa realidade, isso o levará a tomadas de decisões que impactarão no resultado final dele e dos seus alunos. Conforme explica Oliveira (2019), as trajetórias acadêmicas e sociais, impactam desde a escolha da profissão docente, quanto a sua prática.

A Formação docente exerce influência direta na qualidade da prática pedagógica e no desenvolvimento de competências críticas pelos estudantes. O professor formado em sociologia tem maior capacidade de relacionar os conteúdos ao cotidiano dos alunos. Esse aspecto reforça a relevância da formação inicial adequada, mas também destaca a necessidade de políticas de formação continuada, como defendem Gatti (2009) e Pimenta (2012).

Outro ponto importante identificado foi o papel da prática pedagógica no fortalecimento da cidadania e na promoção da reflexão crítica. Quando unimos teoria, reflexão e prática, ou seja os conteúdos, a análise dos conteúdos e a contextualização, os resultados são mais significativos, pois favorecem a compreensão dos fenômenos sociais de maneira que o aluno se veja inserido no contexto. Esse aspecto está em consonância com Freire (1996), para quem o ensino só se torna emancipador quando é construído em diálogo com a realidade vivida pelos educandos.

Os dados apresentados também demonstram que mesmo aqueles professores que possuem formação adequada para a área na qual lecionam, enfrentam desafios para transformar o conhecimento acadêmico em práticas pedagógicas significativas. Esse distanciamento repercute diretamente no ensino de Sociologia, dificultando a contextualização dos conteúdos, a mediação das aprendizagens e o uso de estratégias que dialoguem com a realidade dos estudantes. Assim, conclui-se que o choque entre a formação e a prática interfere de maneira expressiva na qualidade do ensino de Sociologia no Ensino Médio, reforçando a necessidade de políticas educacionais que valorizem o trabalho docente e mais apoio institucional.



Em síntese, os resultados confirmam que a formação docente, aliada a condições de trabalho adequadas, é determinante para a qualidade da prática pedagógica em Sociologia. Embora os avanços sejam perceptíveis, ainda persistem desafios que comprometem o pleno desenvolvimento de uma educação crítica e emancipadora. Essa realidade reforça a necessidade de fortalecimento do processo de formação dos professores, além de repensar as políticas educacionais voltadas à valorização do magistério.



## 5. REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 7. ed. Petropolis: Vozes, 2004.
- ANTUNES, Katiúscia C. Vargas; OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo de. **A Sociologia no Ensino Médio: com a palavra os estudantes**. *Teoria e Cultura*, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFJF, v. 12, n. 1, p. 164–173, jan./jun. 2017.
- BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. *Configurações territoriais dos cursos de formação de professores de Sociologia no Brasil (1934–2017): disputas e implicações*. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 55, n. 2, p. 246–259, mai./ago. 2019.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: Out. de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versãofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versãofinal_site.pdf). Acesso em: Out. de 2023.
- BRASIL. Parecer CNE/CP n.º 22/2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2019/124721-texto-referencia-formacao-de-professores/file>>. Acesso em: Out. de 2023.
- CEE/PI. **Parecer** CEE/PI Nº 048/2021, que aprova o Currículo do Piauí – Novo Ensino Médio como Currículo de Referência para o Sistema Estadual de Educação do Piauí. Teresina: Conselho Estadual de Educação do Piauí, 2021. Disponível em: <http://www.ceepepi.pro.br/pareceres%20%20%20%20%20%202021/0%20pareceres%202021.htm> . Acesso em: Out. de 2023.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- FREIRE, Paulo. *pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43 ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. 1. ed. Porto: Porto Editora, 1999.
- GATTI, Bernadete Angelina. *Formação de professores no Brasil: Características e problemas*. *Educação & Sociedade*, v.31, n.113, p. 1355-1379, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática: velhos e novos temas*. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: [https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/libaneo\\_Didatica\\_ed\\_do\\_autor.pdf](https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/libaneo_Didatica_ed_do_autor.pdf). Acesso em: Jul. de 2023.
- Luckesi, Cipriano Carlos. *Filosofia da educação / Cipriano Carlos Luckesi* – São Paulo: Cortez. 1994.



OLIVEIRA, Amurabi. Trajetórias e práticas pedagógicas entre professores de sociologia. *Revista. Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 19, n. 60, p. 308-327, jan./mar. 2019.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. O professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. *A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil*. 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TODOS PELA EDUCAÇÃO; FUNDAÇÃO SANTILLANA. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019. São Paulo: Todos pela Educação; Fundação Santillana, 2019. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2019/06/Anuario-Brasileiro-da-Educacao-Basica-2019.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023.